



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
UFSB – Campus Sosigenes Costa

**PROCESSO DE EXPANSÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO,
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO BAIANÃO: UMA
ANÁLISE DE 1950 - 2023**

JOÃO LUCAS DA SILVA BRANDÃO

Proposta de Projeto de Pesquisa para
avaliação do componente curricular
Pesquisa em História, do professor
Rodrigo Oliveira Fonseca da Universidade
Federal do Sul da Bahia

Orientador(a): Rodrigo Oliveira Fonseca.

Porto Seguro / BA

2023



PROCESSO DE EXPANSÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO BAIANÃO: UMA ANÁLISE DE 1950 - 2023

1. INTRODUÇÃO

Porto Seguro, uma cidade litorânea, localizada na região do extremo sul da Bahia, marcada historicamente por ter sido o palco de um dos momentos mais relevantes da história, o encontro entre dois mundos distintos, entre o “novo” e o “velho” continente, entre os povos nativos indígenas e os povos estrangeiros da Europa, e dessa forma, o local da origem do mito do descobrimento. A partir do advento deste encontro, deu-se início a inumeráveis, complexas e principalmente, conturbadas relações de caráter social, político, econômico e histórico, que dessa forma, impactaram as vivências e realidades das sociedades que já residiam nesse mundo, mas também para aquelas que vieram a se formar posteriormente, com o processo de invasão e colonização do território. E indo além, ocasionando reverberações e impactos que afetaram personagens que a primeiro momento, não se encontram diretamente ligados a essa relação conturbada, mas que mesmo assim, foram arrastados e envolvidos para dentro desse furacão que condiz com a formação da nação brasileira.

Em outras palavras, Porto Seguro teve um papel de destaque na história, não só da brasileira, mas também, a que condiz ao panorama mundial do processo de desenvolvimento da humanidade. Mas quando se dirige à sua própria historiografia, aos estudos em torno e especificamente ao seu próprio processo de fundação, desenvolvimento e existência, os mesmos se encontram de certa forma diminuta, e tal ausência de pesquisas se agrava quando visamos um olhar em períodos mais recentes, como a segunda metade do século XX em diante, que é o recorte de tempo deste trabalho, onde além da ausência de pesquisa como um todo, há um vácuo ainda maior naquelas na perspectiva de um historiador.

E dentre os estudos que investigam períodos mais recentes da história de Porto Seguro, em maioria tem seu epicentro de discussão em torno do turismo, nos impactos



que o mesmo tem nas territorialidades e nas populações da cidade.

No entanto, o primeiro contato de aproximação com Porto Seguro não foi de natureza acadêmica: como qualquer outro turista de latitudes mais baixas, o motivo foi sol e praia nas férias de julho, a um preço convidativo: R\$307,00 por um pacote aéreo de 7 dias. A primeira viagem, se deu em julho de 1995, e de lá para cá, este mesmo trajeto foi realizado anualmente, e de mero turista, à procura de paisagens paradisíacas, o que de fato Porto Seguro possui, passou-se a um olhar interrogativo, mais atento. (ARAÚJO, 2007, p. 9)

Quando as pessoas pensam em Porto Seguro, logo vêm à mente o seu fator turístico, em suas belas praias, em seu sol brilhante e em sua paisagem convidativa, a imagem que se forma e de um bom lugar para se passar as férias, portanto não se é muito debatido o além desses atrativos turísticos, uma noção presente em pesquisadores, como Bisbo, Pereira e o citado acima Araújo que voltam os seus olhares as formas como o turismo se desenvolveu, impactou e refletiu na sociedade Porto-Segurense, onde as comunidades da cidade e além delas, são estudadas tendo como ponto de partida a perspectiva do turismo.

Outro fator a se pensar a respeito destes estudos, é que em muitos deles, não se fundamentam em uma ótica de um historiador, mas sim de outros ramos de conhecimento, como economia, geografia, urbanismo e afins, do quais oferecem perspectivas únicas e valiosas dentro de suas áreas de pesquisas, mas que não substituem a da história.

Mas quando se busca um olhar mais especificamente voltado aos tempos e questões da contemporaneidade da cidade, na ótica da história social dessas comunidades, essa ausência de pesquisa a respeito se torna bem evidente e perceptível, gerando lacunas que podem e devem ser exploradas e esclarecidas pela ótica do historiador. Dentre elas, a que engloba os processos de expansão da cidade de Porto Seguro, tendo como ponto de partida, o recorte historiográfico dos anos de 1950 em diante, são a ênfase desta pesquisa, período do qual, que como relatado em diversos trabalhos usados como base referencial em minha pesquisa, sendo o principal deles, o estudo realizado por Katia Martins, tem como o ano de 1950 em diante o marco onde se inicia uma série processos e transformações urbanísticas, econômicas, demográficas e sociais na cidade, que desencadeia os encaminhamentos que levam a migração interna e



externa de Porto Seguro, e que futuramente levam a formação do complexo Baianão. Dentre tais processos, o primeiro deles é a instalação de grandes empresas do setor da pecuária e do extrativismo em 1952, que iniciam mudanças na paisagem, vivência e na flora e fauna da região.

Em 1952, a instalação de empresas multinacionais como a indústria madeireira Bralanda (Brasil Holanda de Indústria S/A) e Florestas Nipo-Brasileiras (Flonibra) na região foram responsáveis pela expropriação de vastas áreas de terras, grilagem e principalmente pelo crescimento acelerado do desmatamento da Mata Atlântica local, que passou a se intensificar no ano de 1960. (MARTINS, 2019, p. 65-66)

Esse recorte escolhido de 1950 a atualidade se caracteriza como um pedaço da narrativa histórica, escrito durante um período de grande crescimento e desenvolvimento econômico, urbano e populacional do município. Uma série de transformações que ocasionaram, além da expansão e desenvolvimento da cidade, uma mudança no rumo da economia local, uma intensificação do turismo, que junto consigo, levam a uma maior relevância da cidade no panorama do país, e por fim, o deslocamento interno e um atrativo migracional externo, que juntos e somados a outros fatores, iniciam a ocupação de regiões até então vazias.

Contudo, compreender o processo migratório numa perspectiva contrária, a partir da ótica dos moradores nativos, receptores de influências culturais externas também se faz necessário. Ao analisar o fluxo de migração crescente em Porto Seguro, responsável pelo crescimento urbano acelerado advindo do turismo, pode-se ponderar sobre as implicações socioculturais e ambientais que estas mudanças trouxeram para o cotidiano das comunidades locais, principalmente nas relações de identidade e pertencimento, além da supressão de ambientes naturais, necessários a qualidade de vida. (MARTINS, 2019, p. 18-19)

E tais deslocamentos e migrações são os fatores primordiais que desencadeiam os respectivos processos que rodeiam a formação e estruturação do complexo Baianão, um dos maiores bairros da cidade, tanto em tamanho como em população. Constituído pelas massas de imigrantes que se deslocaram para fora das zonas rurais em busca de uma nova vida, devido a um fungo que assolou as plantações de cacau e que arrasaram a economia formada em cima deste produto, o que leva essas populações a se deslocarem para novas regiões, os levando para Porto Seguro, e ao chegarem aqui, surge a necessidade de um local para se fixar, e para tal, áreas originalmente destinadas à



conservação ambiental começam a ser ocupadas de forma precária. Inicialmente, havia um planejamento do então prefeito do município, Ubaldino Pinto, do período de 1990, de entregar parte dessas zonas de preservação para essas populações, mas devido à demora para efetivamente a entrega dessas terras, a população irritada, começaram a invadir e ocupar essas zonas de Mata Atlântica, zonas que hoje são conhecidas como Baianão. Os processos, relações e eventos que constituem esse bairro são os aspectos que norteiam e delimitam o meu projeto de pesquisa.

2. JUSTIFICATIVA

A historicidade relativa aos processos que ocasionam e circundam a expansão do município de Porto Seguro durante a década de 50 são relativamente conhecidos. Mas esse conhecimento não está majoritariamente registrado em trabalhos puramente acadêmicos, onde seus aspectos de composição são debatidos e reconstruídos, e dessa forma, esclarecidas possíveis brechas em torno das múltiplas facetas que um rápido crescimento e transformação de uma pequena vila de pescadores para uma cidade turística em torno de pouco mais de meia década ocasiona, mas invés disso, esse conhecimento está registrado nas mentalidades das populações que vivenciaram todo esse processo que transformou sua cidade, nos fragmentos de memórias espalhados em cada indivíduo, nas conversas diárias das dificuldades e alegrias passadas, nos registros em fotos, arquivos e jornais e dentre outras formas de preservação da história.

E devido a essa condição que a historicidade de Porto Seguro se encontra, a existência de lacunas a serem preenchidas, de processos e eventos a serem melhor compreendidos e de conjecturas passíveis a serem exploradas são vastas. Diversificadas possibilidades, que não se limitam apenas a estudos na perspectiva histórica, mas também para outros campos de conhecimentos, pois como veremos, os contextos vivenciados pelas transformações de 1950 em diante, nesta região litorânea do extremo sul se caracterizam pelos impactos nos campos da sociologia, geografia, ciências naturais, dentre outros.

Durante a maior parte de sua existência, a região do município de Porto Seguro se constituía por uma pequena vila formada por pescadores, mas a partir da segunda metade do século XX essa condição começa a mudar, e de forma radical, levando a sua



expansão urbana, e com isso a formação do complexo Baianão, que é o epicentro de estudo que este projeto busca compreender mais a fundo.

Primeiramente com a chegada, na década de 50, de grandes empresas dos setores madeireiros e pecuários na região, que ocasiona além de impactos intensos na flora e fauna da região, também geram um processo de expropriação de terras de pequenos fazendeiros, que não tinham lugar frente aos interesses dos grandes empresários, e com isso, tem início ao um processo de êxodo rural interno.

Posteriormente, com ligação da cidade ao resto do país através da BR 101, na década de 70, encerra o isolamento geográfico que o município vivia até então, o que permite a exploração do potencial turístico que a região dispunha, levando além de um crescimento e desenvolvimento econômico, mas também um processo de gentrificação das áreas do centro da cidade, levando as comunidades a se deslocarem de suas regiões de vivência para darem lugar ao novo setor turístico que se estabelecia.

A relação entre o turismo e o espaço urbano gera um processo denominado turistificação que, de forma simplificada, pode ser entendido como o processo de transformação de uma área específica da cidade em função do turismo, seja para o turismo ou pelo turismo. (BISBO, 2020, p. 23)

Adiante, em regiões de outros municípios, de caráter rural, sustentadas principalmente em torno do plantio de Cacau, por volta da década de 90, um fungo, conhecido popularmente como “vassoura-de-bruxa”, atinge e devasta as plantações, ocasionando um segundo processo de êxodo rural externo, que leva novos e consideráveis contingentes populacionais em direção a Porto Seguro.

Todos esses três processos de transformação histórica, social e econômica impactaram o panorama da cidade, trazendo além de avanços e novas comunidades para o município, também ocasionaram problemáticas até então inexistentes.

em consonância com o extrativismo madeireiro, associado a atividade de silvicultura e o crescimento do turismo de massa, elevaram o nível do crescimento urbano acelerado no município, trazendo várias consequências negativas para a região, como a supressão de recursos naturais, a ocupação de áreas de encostas, favelização, perda da qualidade ambiental, aumento da violência urbana e a ocupação de áreas de preservação ambiental, como manguezal, restinga e Mata Atlântica. (MARTINS, 2019, p. 71)



Esses aspectos citados por Kátia Martins, sintetizam a historicidade que iniciam os bairros Baianão e Campinho. E como podemos ver, os processos que desencadeiam essa formação são conturbados e diversificados, assim como as comunidades que formam esses novos ambientes urbanos, pessoas de diferentes origens e que por diferentes razões se reuniram em um mesmo pedaço de território e formaram uma nova comunidade.

É no processo de apropriação, de territorialização, que as relações de identidade e pertencimento ao lugar são desenvolvidas, quando os sujeitos vão além da necessidade da apropriação de um espaço, quando desenvolvem ali valores ligados aos seus sentimentos e à sua identidade cultural e simbólica, recriando seu espaço de vida, ao qual se identificam e se sentem pertencer. (Raffestin, 1981, p. 69).

Dessa forma, além do caráter histórico, as comunidades, identidades e vivências formadas e ainda em formação, em um estado de constante transformação e ressignificação, são margens de estudo tanto para as populações que a constituem, mas também para as que estão além dela, para a cidade que a engloba.

O território usado constitui-se como um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes. Daí o vigor do conceito, convidando a pensar processualmente as relações estabelecidas entre o lugar, a formação socioespacial e o mundo. O território usado, visto como uma totalidade, é um campo privilegiado para análise na medida em que, de um lado, nos revela a estrutura global da sociedade e, de outro lado, a própria complexidade do seu uso. (SANTOS, 2002b, p. 3)

Aos porquês? E de que formas? E de que maneiras? Elas vieram a existir, se desenvolver, permanecer e se relacionar em uma nova dinâmica e frente a novos paradigmas, são as justificativas que embasam esse projeto de estudo.

3. OBJETIVOS

O presente projeto de pesquisa busca empreender um trabalho analítico do processo que tange a expansão do município de Porto Seguro, tendo como epicentro de estudos o que permeia o complexo Baianão, suas origens, condições, paradigmas, desenvolvimentos e desfechos, e tendo como instrumentos para tal empreitada, os registros documentais e memoriais da época. Sendo mais sucinto e direto, busco atingir os seguintes objetivos:

- 1- Desenvolver um relato em torno do processo de formação e desenvolvimento do complexo Baianão.
- 2- Contribuir para o conhecimento já construído em torno da temática do projeto, trazendo uma nova perspectiva sob o olhar de um historiador.
- 3- Analisar o relacionamento do governo com as comunidades do complexo, **o**que foi feito e não feito em torno dessas comunidades, e o porquê.
- 4- Entender as condições vivenciadas pelos moradores do complexo Baianão em seu estágio ainda em formação, tanto de moradia, trabalho, infraestrutura, segurança, saneamento e dentre outros aspectos. De que formas elas foram se constituindo? E de que maneiras?

4. QUADRO TEÓRICO

O município de Porto Seguro, é uma região marcada historicamente e socialmente pelo setor turístico, isso se ver em suas figuras políticas, que governam pelo turismo, em sua economia, que gira em torno do turismo e principalmente, pela sua população, que vive pelo turismo.

Uma cidade onde a cultura e a identidade se transformam em álibis para ser vendida aos seus consumidores; onde esses dois elementos – cultura e identidade – deixam de ser vividos para serem representados. E, nessa representação, ela se esvazia e assim é vendida no mercado nacional e internacional – para sujeitos de classes de renda média (os dados oficiais do receptivo turístico comprovam a origem desses sujeitos). O contexto desses processos permite analisar como se dão as relações sociais entre trabalhadores e consumidores do espaço e do tempo que, nesse sentido é, também, mercadoria. (PEREIRA, 2017, p. 6)

Então não é de se surpreender que os estudos em torno de sua historicidade, sociedade, dentre outros ramos do conhecimento girem em torno da perspectiva do turismo, nos seus impactos e influência na constituição do território e do povo de Porto Seguro.

Com o olhar mais aguçado, ficou notório que Porto Seguro vive basicamente do turismo. Em conversa com comerciantes locais, percebeu-se que grande parte da população jovem foi para lá como turista e, atraídos pela beleza do lugar, acabaram ficando, trabalhando de maneira informal, como por exemplo, vendendo



ingresso para “luais noturnos”, oferecidos pelas barracas de praia ao turista. Só depois de um bom tempo de conversa, é que estes migrantes faziam referência às suas moradias, afirmando que o bairro em que moravam era bem diferente da realidade percebida pelo turista. Geralmente, o bairro, é o Baianão, que abriga mais da metade da população de Porto Seguro. (ARAÚJO, 2007, p. 9)

O que eu quero trazer em minha pesquisa é uma outra perspectiva da história de Porto Seguro, baseada em uma ótica em torno e visando a população, os tendo como os objetos de estudo deste trabalho, em sua forma de se reunir, formar um território, constituir uma identidade e um local de vivência em uma nova realidade, da qual se enquadra o complexo Baianão. Claro, que em meus estudos, não pretendo fechar os olhos e ignorar o papel definidor do turismo para esse trecho da história que pretendo estudar, mas não o terei como ponto norteador nos meus estudos.

Para proceder neste estudo, utilizarei o entendimento de território construído por Katia Silva Martins, em sua tese de mestrado (2019):

o entendimento do território não deve estar preso somente à concepção materialista de usos e fins, ao contrário, seu valor é tão sublime que envolvem também relações subjetivas relacionadas ao poder simbólico, já que suas dimensões alcançam muito além do visível. (MARTINS, 2019, p. 47)

O entendimento de que o território não é apenas algo de caráter físico, mas também de caráter simbólico, devido às relações e significados que são construídos neste espaço pelas comunidades que ali habitam.

Este trabalho dialoga com as áreas da geografia e das ciências da natureza devido a realizar uma análise em torno da formação e expansão de uma unidade de urbanização em uma área de reserva de Mata Atlântica, fruto de um processo de invasão de áreas destinadas à preservação, e que foram ocupadas devido à necessidade natural dos indivíduos de se fixarem. Além disso, este projeto também adentrar debates em torno dos ramos da antropologia e sociologia, devido a discutir o processo de construção de uma nova comunidade em um novo território, durante um período de intensas e amplas transformações do panorama urbano, econômico e social local da cidade.

5. HIPÓTESES

Os processos que desencadearam a formação do bairro Baianão são bem



conhecidos até então. Devido ao rápido desenvolvimento, expansão e crescimento econômico da cidade, resulta tanto no deslocamento de massas para novas regiões como também na atração de migrantes, que se deslocam em busca de uma nova vida, e veem uma cidade em estado de ascensão uma oportunidade promissora para tal. Mas os eventos que se desencadearam após esses deslocamentos são aqueles passíveis de questionamento.

Esses grandes contingentes de pessoas, ao se deslocarem para novas regiões, automaticamente irão necessitar de um novo local para residir, e para suprir tal necessidade logo eles se territorializam em espaços até então desocupados do município, como a zona do mangue, que origina o bairro Campinho, e as zonas da reserva da Mata Atlântica, que originam o complexo Baianão.

A vida é um constante movimento de desrerritorialização e reterritorialização, ou seja, estamos sempre passando de um território para outro, abandonando territórios, fundando novos. A escala espacial e a temporalidade é que são distintas. No cotidiano, a dinâmica mais comum é passarmos de um território para outro. É uma des-rerritorialização cotidiana, onde se abandona, mas não se destrói o território abandonado. (HAESBAERT, 2006, p. 138)

Desta forma, em um piscar de olhos, surgem duas novas unidades de urbanização, das quais irão necessitar das devidas atenções e serviços do governo para se fixarem e se inserirem de forma devida à sociedade local. Mas isso não é o que ocorre na prática, invés disso, o que acontece de fato, se tratando especificamente do panorama do que condiz ao futuro complexo Baianão, e a realidade de famílias e indivíduos esperarem um longo período pela concessão de terras por parte do governo para poderem se fixar na região da reserva de Mata Atlântica, e após ficarem cansados de tanto esperar, começam a invadir e ocupar essas regiões de forma ilegal, e daí em diante, começam a montar de forma acelerada e precária um novo bairro, sem a atenção e coordenação do governo. Mas o que explica esse descuido dos órgãos governamentais da cidade frente a essas populações? A essa demora para concessão de terras? A essa falta de estrutura para essas massas?

Pois bem, é provável que o município, neste processo de crescimento populacional e deslocamento de massas tão extensivo, súbito e acelerado não conseguiu acompanhar e agir frente às novas demandas que foram surgindo a partir desses novos



assentamentos, principalmente as que envolvem a complicada tarefa de organizar, estruturar e gerir duas novas unidades de urbanização do zero, no caso, o Baianão e Campinho.

Outra hipótese provável, é que de certa forma se soma com discutida anteriormente, se trata da provável falta de prioridade do governo pelas questões pertinentes à população, se analisamos que por volta do mesmo período que estes dois novos bairros estavam se formando, as regiões centrais da cidade também estavam passando por um período de transformação, devido a recém adquirida posição da cidade como polo turístico, levando ao crescimento e desenvolvimento, tanto urbano como financeiro nestas regiões, assim como do município na totalidade, devido aos investimentos externos e pelas inéditas massas de turistas que chegavam, podemos chegar a conclusão, que para os políticos, estas regiões traziam mais interesse, e principalmente, o foco de suas ações, pelo potencial financeiro que ela fornecia, o que ocasionava um sombra que encobria as necessidades das massas dos bairros, das quais foram deixadas a segundo plano.

Na verdade, o que se observa no município é que estas formas de negação dos lugares e invisibilização socioespacial dos moradores da periferia, tem como pano de fundo segregar ainda mais esta população e tirar destes moradores subalternizados o direito de acesso ao seu território abrigo, além de usar estes sujeitos como instrumento de mão de obra barata para atender os serviços voltados ao turismo exploratório, já que este lugar é constituído como uma cidade mercadoria. (MARTINS, 2019, p. 94)

6. FONTES E METODOLOGIA

Para proceder nos estudos em tornos dos processos históricos e sociais que constitui a origem, percursos e desenvolvimento do complexo Baianão, tenho a pretensão de usar como fontes primárias, métodos da história oral, pois o tema que pretendo estudar se constitui em torno de um período relativamente recente da história local, dessa forma tenho a intenção de realizar um estudo, por meio de entrevistas com os moradores do bairro, com o intuito de obter pontos de vistas de aspectos que não se encontrariam escritos nas palavras de uma página de um jornal, documento ou livro, mas sim, escritas na experiência marcada nas suas histórias de vida. Assim, analisando as narrativas e



vivências contidas nas memórias da comunidade que presenciaram a temporalidade do antes, durante e após os eventos relevantes à temática central do projeto, e dessa forma desenvolver um parecer em torno da cronologia e outros aspectos que circundam essa temporalidade.

Conjuntamente, pretendo utilizar da literatura já existente em torno dos processos que permeiam a expansão e transformação de Porto Seguro durante a segunda metade do século XX em diante, tendo como ênfase o que se relaciona a temática da formação do complexo Baianão. Tais como o acervo de publicações do BAHIA ANÁLISE & DADOS, disponível no site da superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia, teses e outros trabalhos acadêmicos, que estudam o processo de desenvolvimento de Porto Seguro, em diferentes perspectivas, originadas em variados campos de conhecimento.

Por fim, pretendo entrar em contato com a secretaria municipal de Porto Seguro para tentar ter acesso aos arquivos públicos, tais como editais, projetos, atas de reunião, dentre outras formas de informação e burocracias que possam expor as pretensões, perspectivas e ações do governo postas em prática em torno das comunidades e do território do complexo do Baianão, dessa forma buscando um olhar em torno do panorama político da época.

Também pretendo entrar em contato com Hilda Rodrigues, diretora do Jornal do Sol, em prol da possibilidade de ter acesso ao acervo físico do portal midiático, do qual preserva as edições do periódico que documentam as eventualidades que permeiam a temática do trabalho, permitindo desta forma, um olhar pela história dos processos que circundam as dificuldades vividas, conquistas alcançadas e das disputas sociais e políticas que se inserem entre as citadas. Edições, que já serviram de base para o desenvolvimento de pesquisas dentro de eixos temáticos semelhantes ao que eu proponho estudar.

Mas observo que não me irei me limitar a apenas aos registros feitos pelo Jornal do Sol durante a elaboração deste estudo, farei uso de quaisquer fontes de informação jornalísticas alcançáveis por meio das minhas pesquisas, que possam colaborar com as análises já construídas ou que forneçam novas perspectivas em torno da temática.

Esse estudo busca construir um melhor entendimento em torno da história local dessas comunidades, tendo como os principais agentes históricos sendo estudados, as



populações que migraram, invadiram, fixaram e que construíram o que hoje conhecemos como complexo Baianão. Uma história do povo e de seu lugar de vivência.

7. REFERÊNCIAS

ARAUJO, Cristina Pereira de. **“Porto (in) Seguro: A perda do Paraíso: os reflexos do turismo na sua paisagem”**. Dissertação de Mestrado, USP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo:2004. _____ Um Porto Seguro para os próximos 500 anos. In: Retrospectiva 2005 e Perspectiva. Bahia Análise & Dados. Salvador: SEI 2007

BISPO, A. S. **Dimensões da prática do turismo na cidade de Porto Seguro e os reflexos na vida da população residente**. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estado e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2020.

BRASIL, **BAHIA ANÁLISE & DADOS**. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&id=74&lang=pt . Acesso em: 03 de nov. 2023

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GOOGLE. Google Earth – timelapse – Porto Seguro. online. Disponível em: <https://earthengine.google.com/timelapse/>. Acesso em: 03 de nov. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/porto-seguro/historico>>. Acesso em: 25 de out. 2021.

IPHAN - História - Porto Seguro . 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1402/>> Acesso em: 25 de out. 2023.

MARTINS, KATIA SILVA. **Identidades e Territorialidades Construídas nos Bairros Campinho e Baianão e Suas Cartografias de Vida'** 19/05/2019 126 f. Mestrado em ESTADO E SOCIEDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, Porto Seguro Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFSB (Sistema de Biblioteca SIBI)



MURICY, I. T. O éden terrestre: o consumo da cidade como mito. Bahia Análise & Dados, v. 11, p. 180-193, 2001. Disponível em:

https://www.google.com/url?q=https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/aed/cultura_turismo.pdf&sa=D&source=docs&ust=1701719242556611&usg=AOvVaw2J66Y25HdBKyFuvNKZrJq. Acesso em: 01/12/2023

CUNHA, C. M. O recurso natural como produto turístico. Bahia Análise & Dados, v. 11, p. 112-117, 2001. Disponível em:

https://www.google.com/url?q=https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/aed/cultura_turismo.pdf&sa=D&source=docs&ust=1701719242556611&usg=AOvVaw2J66Y25HdBKyFuvNKZrJq. Acesso em: 01/12/2023

OLIVEIRA, L. F. DE . **Turismo e segregação socioespacial: o caso de Porto Seguro-Bahia**. Geopauta, v. 6, p. e10665, 2022.

PEREIRA, A.S. **Migrantes em Porto Seguro- BA: atraídos e excluídos em um contexto de dinâmica urbana turística**, Salvador- Ba: UFBA, 2005 (Dissertação de Mestrado).

PEREIRA, Aleselma Silva. **Porto Seguro - BA: o cotidiano do trabalhador e a espacialidade da cidade-mercadoria**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.8.2018.tde-12072018-145823. Acesso em: 2023-10-10.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, Wilson da Silva. **Crescimento urbano desordenado do Complexo Frei Calixto – Baianão, Porto Seguro – BA: um estudo da degradação dos mananciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 10, pp. 17-29. Dezembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/crescimento-urbano-desordenado#google_vignette. Acesso em: 03 de nov. 2023

SANTOS, J. S; MATOS, B. V. **Porto Seguro: processo de urbanização, as novas espacialidades, desenvolvimento e turismo**. In: I Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia, 2009, Salvador. Anais do I Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia - Produção de usos do espaço em médias e pequenas cidades da Bahia: teorias, metodologias e experiências. Salvador, 2009. v. 1.



SANTOS, Milton et al. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Acesso em: 10 out. 2023. , 2001

SILVA, L.T. **Cultura, turismo e identidade local: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo** – Trancoso, Porto Seguro, Bahia. 2006. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). Ilhéus – BA: UESC.

8. CRONOGRAMA

XXXX